

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

ENTRE MEMÓRIA E ESQUECIMENTO: A DESCONSIDERAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS NAS DITADURAS MILITARES¹

Vitória Pause Cazalli², Ivo Dos Santos Canabarro³.

¹ Projeto de Iniciação Científica desenvolvido no Curso de Direito

² Bolsista PIBIC/CNPq, aluna do Curso de Direito da UNIJUI, vitoriacruzalli@gmail.com

³ Orientador, professor do Departamento de Humanidades e Educação da UNIJUI.

INTRODUÇÃO

No presente trabalho abordamos uma retomada da ditadura militar sob a perspectiva levantada pela Comissão Nacional da Verdade, em seu papel primordial de desencadear a discussão sobre reconciliação do Estado com a sociedade brasileira. Constitui-se numa abordagem que levanta a importância de uma revisita a ditadura militar, para elucidar os casos de desconsideração dos direitos humanos, muito comum nos períodos autoritários na América Latina. A sequência das discussões revela os dados e situações das comissões da verdade no contexto da América Latina e, principalmente, no Brasil que é o foco principal da análise. É uma forma inédita de elucidar as ações da ditadura militar, sendo objeto de análise e rediscussões, num período posterior, mas ainda fazendo parte da história do tempo presente. O estudo é realizado a partir de coleta de dados do relatório final da Comissão Nacional da Verdade referentes às detenções ilegais e arbitrárias, torturas, violência sexual, de gênero e contra crianças e adolescentes e desaparecimento forçado, por exemplo. A pesquisa se mostra fundamental para a (re)construção da verdade histórica, em especial diante das graves violações dos direitos humanos ocorridas em períodos autoritários, notadamente durante a ditadura militar brasileira.

METODOLOGIA

A fim de observar a revisita à ditadura militar brasileira por meio da CNV, procuramos analisar seu papel como comissão da verdade e suas vinculações e semelhanças com os países da América Latina que implantaram esse tipo de comissão logo após o término de seus períodos militares. Para que isto fosse possível, utilizamos como materiais e métodos a coleta de dados no site oficial da CNV (www.cnv.gov.br), bem como leituras de publicações direcionadas a Comissão Nacional da Verdade e os temas que dela decorrem. Dentre os materiais e métodos usados estão os seguintes:

- BAGGIO, Roberta Camineiro. Marcas da Memória: a atuação da Comissão de Anistia no campo das políticas públicas de transição no Brasil. Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo - RS, Vol. 48, N. 2, p. 111-118, mai/ago, 2012.
- BAQUERO, Marcello. Memória política e constituição da cultura política brasileira. Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo - RS, Vol. 48, N. 2, p. 84-92, mai/ago, 2012.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

- CANABARRO, Ivo. Entre memória e esquecimento: quando os direitos humanos são desconsiderados. In: BEDIN, Gilmar Antonio. Cidadania, direitos humanos e equidade, Ijuí: UNIJUI, p. 99-129, 2012.
- CANABARRO, Ivo. A Comissão Nacional da Verdade no Brasil e a memória social dos atores sociais que sofreram com a violação dos direitos humanos. In: Revista Direitos Culturais. Programa de Pós-Graduação em Direito Mestrado da URI. Santo Ângelo – RS. Vol. 8, nº 16, 2013. Disponível em: <http://srvapp2s.urisan.tche.br/seer/index.php/direitosculturais/issue/archive>
- CANABARRO, Ivo. Caminhos da Comissão Nacional da Verdade (CNV): memórias em construção. In: Revista Sequência. Programa de Pós-Graduação em Direito da UFSC. Florianópolis, SC. Vol. 35, nº 69, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/sequencia/article/view/2177-7055.2014v35n69p215>
- Comissão Nacional da Verdade no Brasil. Disponível em: [WWW.cnv.gov.br](http://www.cnv.gov.br)
- GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina. Porto Alegre, RS: Ed. L&PM, 2011.
- HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, p. 29-56, 2004.
- HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, p. 137-167, 2004.
- JUNIOR, Nadir Lara. A verdade em tempos de ditadura militar: reflexões a partir da psicanálise. Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo – RS, Vol. 48, N. 2, p. 103-110, mai/ago, 2012.
- RUIZ, Castor M. M. Bartolomé. A testemunha e a memória. O paradoxo do indizível da tortura e o testemunho do desaparecido. Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo - RS, Vol. 48, N. 2, p. 70-83, mai/ago 2012.
- SILVA, Helenice Rodrigues da. Rememoração/comemoração: as utilizações sociais da memória. In: Revista Brasileira de História. Vol.22, nº 44, ANPUH: São Paulo, 2002. Disponível em: www.sielo.br
- VIOLA, Solon Eduardo Annes; PIRES, Thiago Vieira. A memória de um período e a verdade da história. Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo - RS, Vol. 48, N. 2, p. 103-110, mai/ago, 2012.

Além destes materiais, estamos estudando detalhadamente o relatório final produzido pela CNV, publicado no início do mês de dezembro de 2014.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho vem em busca do entendimento do papel da Comissão da Verdade no Brasil, e suas vinculações e semelhanças com os países do Cone Sul que implantaram essa comissão há alguns anos, a fim de entender a implantação desta comissão no Brasil, buscando a construção das memórias e identidades sociais sobre a ditadura militar brasileira.

Tratando-se de uma pesquisa do tempo presente, construímos um embasamento teórico que atendesse a questão da memória e esquecimento da ditadura militar brasileira, com o intuito de realizar uma pesquisa empírica com dados sobre a questão das comissões da verdade nos países que instituíram essas comissões, para enfim realizar a pesquisa específica da Comissão da Verdade no Brasil, por meio da coleta de dados inéditos sobre a comissão, a qual vem servindo-nos na construção de um banco de dados com o material coletado até o presente momento.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

Toda esta pesquisa, realizada até o presente momento, fez com que entendêssemos que o papel das comissões da verdade na América Latina é decisivo para a implementação de um estado democrático nos períodos posteriores às ditaduras militares que aconteceram a partir da década de 1960, marcados pelo extremo autoritarismo de estado, todos comandados por militares. Foram períodos de maior desconsideração dos direitos humanos e liberdades pessoais, onde o autoritarismo atingiu sua maior faceta institucional.

A violação dos direitos humanos aconteceu no interior do próprio estado, em suas instituições sob o comando de seus agentes e funcionários que estavam a serviço das ditaduras. Foram anos de chumbo, com repressões, torturas, desaparecimentos e mortes. Por isso, construir uma memória que possa recapitular esses anos é ainda uma tarefa árdua, pois grande parte dos documentos sobre esse período não está disponível para pesquisa. As comissões da verdade nesses países tiveram acesso a toda a documentação, o que foi crucial para a confecção dos relatórios finais.

A Comissão Nacional da Verdade no Brasil foi instituída, em novembro de 2011, pois inclusive já havia a cobrança de um processo de reconciliação do estado com a sociedade. Neste sentido, a comissão tem como meta recuperar a memória das vítimas do Estado, para trazer à tona questões que dizem respeito à identidade desses sujeitos, para que as famílias tenham uma noção do paradeiro de seus desaparecidos.

A memória é construída a partir do Relatório final da CNV, pois o mesmo contém dados sobre as investigações elaboradas pela comissão ao longo de dois anos e sete meses, referentes à prática de torturas; mortos; corpos encontrados; exilados; perseguidos; repressões a trabalhadores, grupos políticos, militares e sindicalistas; suicídios; chacinas; violência sexual; vítimas menores, entre outros, bem assim seus responsáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relatório final apresentado pela CNV no em dezembro de 2014, contribui decisivamente para uma nova abordagem da história do tempo presente, pois há muito ainda para ser construído na historiografia brasileira sobre a ditadura militar. A memória social é um processo em constante construção, desta forma uma nova abordagem sobre a ditadura militar a partir da comissão da verdade é uma perspectiva que vai trazer para os historiadores uma verdade possível sobre um período do tempo presente. Somos todos favoráveis para que se construa uma versão mais próxima possível daquilo que realmente ocorreu, uma verdadeira lição histórica para as novas gerações, para que nunca mais se repitam os períodos totalitários.

PALAVRAS-CHAVE

Totalitarismo; Ditadura; Direitos Humanos; Comissão Nacional da Verdade;

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao orientador professor Dr. Ivo dos Santos Canabarro por despertar meu interesse pela pesquisa; à Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e ao CNPq pela oportunidade de desenvolvimento e aperfeiçoamento do conhecimento.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAGGIO, Roberta Camineiro. Marcas da Memória: a atuação da Comissão de Anistia no campo das políticas públicas de transição no Brasil. Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo - RS, Vol. 48, N. 2, p. 111-118, mai/ago, 2012.
- AQUERO, Marcello. Memória política e constituição da cultura política brasileira. Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo - RS, Vol. 48, N. 2, p. 84-92, mai/ago, 2012.
- BAUER, Caroline Silveira; Brasil e Argentina: ditaduras, desaparecimentos e políticas de memória. - Porto Alegre: Medianiz; 2012.
- CANABARRO, Ivo. A Comissão Nacional da Verdade no Brasil e a memória social dos atores sociais que sofreram com a violação dos direitos humanos. In: Revista Direitos Culturais. Programa de Pós-Graduação em Direito Mestrado da URI. Santo Ângelo – RS. Vol. 8, nº 16, 2013. Disponível em: <http://srvapp2s.urisan.tche.br/seer/index.php/direitosculturais/issue/archive>
- CANABARRO, Ivo. Entre memória e esquecimento: quando os direitos humanos são desconsiderados. In: BEDIN, Gilmar Antonio. Cidadania, direitos humanos e equidade, Ijuí: UNIJUI, p. 99-129, 2012.
- CANABARRO, Ivo. Caminhos da Comissão Nacional da Verdade (CNV): memórias em construção. In: Revista Sequência. Programa de Pós-Graduação em Direito da UFSC. Florianópolis – SC. Vol. 35, nº 69, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/sequencia/article/view/2177-7055.2014v35n69p215> Comissão Nacional da Verdade no Brasil. Disponível em: WWW.cnv.gov.br
- Comisión Nacional sobre La Desaparición de Personas na Argentina. Disponível em: WWW.argentina.gov.ar/informacion/26-derechos-humanos.php
- Comisión Verdad y Reconciliación no Chile. Disponível em: WWW.ddhh.gov.cl/ddhh_rettig.html
- GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina. Porto Alegre, RS: Ed. L&PM, 2011.
- HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, p. 29-56, 2004.
- HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, p. 137-167, 2004.
- JUNIOR, Nadir Lara. A verdade em tempos de ditadura militar: reflexões a partir da psicanálise. Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo – RS, Vol. 48, N. 2, p. 103-110, mai/ago, 2012.
- PEREIRA, Antony W. Ditadura e repressão: o autoritarismo e o estado de direito no Brasil, no Chile e na Argentina. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2010.
- POLLAK, Michael. Memória e identidade social. Estudos Históricos. Rio de Janeiro: CPDOCFGV, v.5, n. 10, p. 200-215, 1992. Disponível em WWW.cpdoc.fgv.br
- POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. Estudos Históricos. Rio de Janeiro: CPDOCFGV, v.2, n.3, p. 3-15, 1989. Disponível em WWW.cpdoc.fgv.br
- RUIZ, Castor M. M. Bartolomé. A testemunha e a memória. O paradoxo do indizível da tortura e o testemunho do desaparecido. Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo - RS, Vol. 48, N. 2, p. 70-83, mai/ago 2012.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

SILVA, Helenice Rodrigues da. Rememoração/comemoração: as utilizações sociais da memória. In: Revista Brasileira de História. Vol.22, nº 44, ANPUH: São Paulo, 2002. Disponível em: www.sielo.br

VIOLA, Solon Eduardo Annes; PIRES, Thiago Vieira. A memória de um período e a verdade da história. Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo - RS, Vol. 48, N. 2, p. 103-110, mai/ago, 2012.